

# O ARTILHEIRO.

*Alguns vão maldizendo , e blasfemando  
Do primeiro, que guerra fez no mundo,  
Outros a sede dura vão culpando  
Do peito cubizoço, e sitibundo ;*

CANÕES.

PORTO ALEGRE, NA TYPOGRAPHIA DE CLAUDIO DUBREUIL E C.— ANNO DE 1837.

## PARABENS AO ARTILHEIRO.

Parabens ao Artilheiro! De que? Derrubaria acaso algum inimigo temível com os seus tiros? Seria promovido, terá augmento de soldo; conceder-lhe-hão a sua reforma, ou baixa, estará para se matrimoniar? Eis as conjecturas, que necessariamente devem formar aquelles a quem elle pede os parabens: inda não acertarão, não he por ter derubado inimigos, nem por promoções, augmento de soldo, reforma ou baixa, menos por se querer ligar com o santo atilho do matrimonio, que o Artilheiro quer os parabens, he por uma aquisição d'amizade, que elle acaba de fazer. Oh! adquirir amigos no tempo d'agora, que não ha verdadeira amizade, e que todo o mundo vive desconfiado! Isso he fortuna dirá alguém! Sim senhor, não padece duvida alguma o caso, e por ser verdade, q' hoje o amigo vive desconfiado do seu amigo, e que não ha verdadeira amizade, por isso mesmo he que o Artilheiro exige os parabens.

O Amigo, que o Artilheiro acaba de adquirir, he hum amigo util para o tempo, e que o pode ajudar muito, e muito nos seus trabalhos. Promettão fazer hoje huma saude ao Artilheiro se quizerem saber, quem he o tal amiguinho: muito bem ora oução. Achava-se o Artilheiro assaz melancolico no seu quartel, e dando pasto á sua melancolia divagava com o pensamento lá por onde Judas perdeu

as botas; e quando mais abstracto se achava, tornou a si com huma pequena palmada, que no hombro lhe deo hum homem inda moço, e de aspecto rizonho; que sem ser persebido entrou no quartel, e disse ao Artilheiro: *Camarada segue-me; o que estás meditando não tem fundamento algum*. Ficou attonito o Artilheiro, e desejoso de saber, o que o homem lhe queria, o acompanhou, seguindo-o de perto: andarão hum bom trexo, e em hum lugar algum tanto êrmo pararão. O homem dando outra palmada no hombro do Artilheiro lhe disse: *Camarada socega, e não te atemarises quando souberes quem eu sou*. O Artilheiro torcenao o bigode lhe disse: *não temo nada sou soldado, he quanto basta*. Então o sujeito continuou: *pois bem, eu sou Sistarot, primo do Diabo Cõxo, e Diabo como elle! Não se rião se o Artilheiro lhes disser, que as pernas lhe tremarão, e que sem querer, molhou as calças...* O Artilheiro sabe brigar com homens, mas com Diabos não! A primeira coiza que lhe lembrou faser foi resar o Credo, segundo sua Avô lhe ensinou quando o Artilheiro era pequeno, e ja o hia a resar, quando o Diabo de novo lhe disse: *Socegate, eu não venho para te fazer mal, quero te fazer hum presente que te será mui util*. Estas palavras tranquillisarão hum pouco o Artilheiro, que fazendo, como lá dizem; das tripas coração lhe replicou: *onde está o presente? Eilo*, lhe disse o Diabo, e a este tempo puxou debaixo do

[ 2 ]  
ponse hum cofre, cuja vista restituo ao Artilheiro todo o animo, e pegando nelle, quiz se auzentar para ver se conteria ouro, ou prata; porém o seu pezo o persuadia, que seriam sedulas. O Diabo o deteve dizendo-lhe: *espera, esse presente de nada te servirá; se eu te não explicar o uzo, que deves fazer de hum occulo, e de huma bozina, que o cofre contem.*

Com o occulo, continuou o Diabo, tu poderas ver ao longe, e ao perto, de noite, e de dia tudo quanto quizeres; e com a bozina, que á imitação dos surdos, deves aplicar ao ouvido, ouvirás tudo o que se fallar: alem disso eu te transportarei onde quizeres e te explicarei o que não poderes entender, ou conhecer. O Artilheiro ficou tão contente com o presente, como poderia ficar se o cofre contivesse hum thesouro, e agradecido disse ao Diabo: *Senhor Astrol. eu conto com a sua amizade, e espero, que o presente, que Vossa Senhoria (perdoê quem a tiver pelo Artilheiro a dar ao Diabo) me servirá de muito para observar de perto, e de longe os farrapos, e os meias caras, que nos fazem tanto mal, ou mais do que os farrapos.* Respondeo o Diabo: *Sim camarada, nós deede já somos amigos, contra o vigo; e dosappareço.*

Então tem ou não razão o Artilheiro em pedir parabens, e em querer que lhe fação hoje huma saude? Se Vs. nãerês. olhas, ou pelo occulo, e ouvissem pela bozina, quanto não gostarião! Pois bem, o Artilheiro não abuzará do presente, applicando o a coisas, que não leva; mas não preciso, que os farrapos, e meias caras andem direitos, senão o occulo, o bozina trabalhão, e depois o bronze ronca.

#### EXERCICIO DE FOGO.

*Hum telão elevado a huma dignidade, está como em cima de hum monte, donde todos lhe parecem pequenos, assim como parece pequeno a todos. — Da Voz da Verdade.*

Serve hoje de thema para o Artilheiro moralisar hum pouco este penamen-

to, que a Voz da Verdade apresentou em o n. 59; pensamento o mais certo, e q' a experiencia todos os dias mostra realisado. Hum homem sabio, e de timo não procura as dignidades, conhece o seu prestimo, e o quanto com seu saber, e habilidade pode servir o Estado; mas hum certa modestia, natural a hum homem desta qualidade, o desvia de se offerecer, e menos de se inculcar quem he: elle espera, que o empreguem, e se por felicidade do Estado he empregado, depois he sempre o mesmo homem, que antes era: não se considera mais, que os outros homens por se achar elevado ás dignidades, que para elle não são mais do que hum lugar alto, donde contempla os outros para bem os dirigir, e onde quer ser contemplado para servir de exemplo aos mais: huma occasião plausivel de bem servir o Estado ficando a felicidade dos governados: e finalmente hum motivo forte para fazer justiça, e mostrar-se digno do cargo, que exerce. Hum tollo, hum pedante, hum charlatão não faz senão inculcar-se apto para tudo: se se trata de substituir hum empregado militar, elle se offerece e inculcando-se hum Anibal, se de non ear um Magistrado, elle se inculca hum Aristides, e por fim de contas vas-se a vender elle nem para limpar os sapatos de Anibal, nem d'Aristides servia; isto he, elle entendetanto de milicia, e de magistratura, quanto pode entender hum pedreiro de fazer humas botas. Diz o Dictador: *se quereis conhecer o villão metti-lhe o governo na mão; e com effeito mal o tollo se vê elevado as dignidades, já se julga outro; se antes tinha prezação, depois agumenta, não considera aquelle lugar, senão como hum patrimonio: eu; os outros lhe parecem pequenos; se he procurado falla por cima do hombro, e como por favor; se lhe mostrão os erros de pinotes, que nem p. tro, que se donna a vez primeira, em huma palavra dá por pau, e por pedras. Mas quem o contempla, vê nelle hum objecto tão pequeno, como pode parecer hum homem em cima do péo d'asucar no Rio de Janeiro.*

[ 3 ]  
quanto mais elevada he a dignidade em que o tollo foi collocado, tanto mais pequeno parece pela incapacidade, e ineptidão, que tem para ella.

Daqui se vê que muitas vezes os Empregos de circumstancia se achão exercidos por charlatães, porque aquelles, que os devião exercer, por terem as qualidades precisas; não se offerecem, e esperão ser procurados, isso raras vezes acontece; os tollos, os charlatães não só se mettem á cara, como até se empenhão para serem nomeados. Nós vemos o que entre nós se passa, quando se trata de eleger deputados, senadores etc.: não se elege hum homem pela capacidade, que nelle reconhecemos, he pela cabala, e chega a tanto o dezaforo de alguns, que não se peião de descaradamente mendigarem votos para si: o Artilheiro já visto sugeito andar com listas, em que faltava hum nome, e entregar huma a outro sugeito dizendo-lhe: *aqui tem meu Amigo a chapa melhor, e espero que votará nas pessoas designadas nella; e respondendo o outro, mas ainda aqui falta hum nome, quem ha de ser?* Acrescenta o sugietinho; *isso o meu Amigo. prehencherà com hum de seus amigos: he o mesmo que dizer nomê-me a mim; como o outro que disse: meu compadre duas pessoas honradas ha nesta terra, huma he meu compadre, a outra meu compadre o dirá quem he: respondeo o compadre; he vossa mercê mesmo!*

Pois o mesmo, que entre nós acontece com as eleições, acontece com os outros Empregos: trata-se de nomear hum Presidente por ex., logo o candidato manda os seus procuradores mettel-o á cara do ministro, dizendo mais virtudes do candidato, do que o author da gracia provatum diz deste remedio, e isto he quando o pretendente não vai em pessoa: o Artilheiro não diz que isto aconteça sempre, mas algumas vezes acontece, e o ministro obra de-bôa fé, por ver tanta gente fallar bem do pretendente. Lá toca a cessar o fogo, se houver occasião, voltar-se ha á materia, que he vasta, e anda por caza.

#### Vamos ás modas das Senhoras.

Cuidará alguém, que já se seccou a prosa do Artilheiro com medo das mulheres, ou que tendo dito mais mal dellas (isto he das suas cabecinhas) do que Mafoma disse do toucinho, que nada mais lhe resta a diser, ou q' já vai falar nos outros enfeites do corpo? Engana-se, quem fiser esse juizo: apesar das da Freguesia nova se terem apresentado fazendo fogo, e combatendo, que nem as Amasonas da fabula, o Artilheiro não as teme; tambem se lhe não seccou a prosa, inda lhe resta muito que dizer das cabecinhas dellas; volumes inteiros se podião compor a esse respeito! Ha pannio de sobra para mangas, e ainda se não fallou dos chapelinhos, dos cabellos frizados, das estradas da liberdade, ou antes do piolho, das plumas de pedras, estrellas na testa etc.

Começará o Artilheiro por fallar nos chapelinhos, traste, que não foi inventado senão para commodidade, e resguardo da cabeça, mas que tem sido considerado pelas senhoritas como hum dos enfeites dos mais essenciaes, e objecto de arte o verdadeiro fim para que foi inventado. Os chapelinhos, como acaba de dizer o Artilheiro, servem, ou antes devem servir para resguardo da cabeça, e do rosto, tanto por causa do sol, como do sereno: da chuva não; por que sendo feitos de papelão coberto com seda, ou de palhinha, não a podem estorvar, que entre: nós vemos que elles de nada servem pelo seu feitio, e que se se uzão he só por puro enfeite. Que resguardo pode dar á cabeça, ou ao rosto hum chápeo, que tendo a copa mui apertada apenas accenta na ponta da cabeça, e huma aba tão levantada a prumo, que mais parecê huma bacia de barbeiro, ou huma cassoula, do que hum chápeo, e que pela sua forma exquisita não livra o rosto, e parte da cabeça nem do sol, nem do sereno? Nenhum: logo segue-se, que se se usa he por enfeite, e não por commodidade. Que enfeite, e graça dá a huma mulher hum chápeo? Nenhum; an-



Quem cessa seu nome deve por inteiro; que a  
 que Escudo se ficará obrigado

Pai Mathou.

**VARIÉDADES.**

*Repártição dos impostos na  
 Europa.*

**ESTOCADA.**

Estocada sim senhor, então admira-se? Por ser Artilheiro segue-se que sempre ha de dar fogo, gastar polvora, e bala? Entao cuida que a espada anda á cinta para espantar, ou por enfeite? Não senhor o Artilheiro tambem usa deita em certas occasiões, e para o que va vendô. Hum amigo do Mathous Pai disendo-lhe: homem vosse deve largar a prebenda; porque dizem por ali que vosse tem unha na palma da mão, e conjuga o verbo rapio por todos os modos, tempos, numeros, e pessoas mui admiravelmente mas já tudo he sabido, e não convem a sua conjugação: que havia de responder o Mateozinhos dos meus olhos? Vão ouvindo; disse meu amigo, se a gente vai a fazer caso de tudo, e a medir a sua conduta pela moral do Larraga está bom servido: isto de virtude, e honra, he como a encarão; aqui reputamos virtude aquillo, que em outro paiz he tido por vicio, e vice versa, reputamos por vicio o que he virtude em outra parte; e demais hum dia ouvi meu Mestre dizendo este verso de Horacio: ó cives, cives, querenda pecunia primum est; Virtus post annimos. Quer dizer em bom Portuguez: ó Cidadãos, cidadãos o dinheiro em primeiro lugar, e depois a virtude! Que discipulo, e que Mestre! Por isso elle sabia tão bello sugeito, e como não havia de saber tendo hum mestre tam bom!

Hum estatístico publicou o seguinte quadro, no qual são comparadas as taxas que actualmente pesam sobre os cidadãos dos diversos estados na Europa.

Na Inglaterra hum habitante paga annualmente por sua quota pessoal do imposto . . . . . 75 fr. 50 c.

Em França . . . . .	33	30
Novos Paizes Baixos . . . . .	28	10
Na Suecia . . . . .	20	30
Na Prúcia . . . . .	15	10
Na Sardenha . . . . .	14	..
Na Dinamarca . . . . .	12	90
Na Hespanha . . . . .	11	25
No reino de Nápoles . . . . .	10	80
Na Baviera . . . . .	10	75
Na Austria . . . . .	8	25
Na Russia . . . . .	5	60

São indicações propria para decidir a questão dos governos baratos.

Subscreve se para o —ARTILHEIRO—, que se publica os Sabbados, nesta Typographia á 960 réis por Trimestre; e na mesma se vendem folhos avulsos á 80 réis.

P. Alegre: Typ. de Claudio Dubreuil e C.

**O ARTILHEIRO.**

*Alguns vão maldizendo, e blasfemando  
 Do primeiro, que guerra fez no mundo,  
 Outros a sede dura vão culpando  
 Do peito cubiçozo, e sitibundo;  
 CAMÕES.*

PORTO ALEGRE, NA TYPOGRAPHIA DE CLAUDIO DUBREUIL E C.— ANNO DE 1837.

Pranto, e gritos da PATRIA pela morte de seu predilecto Filho GABRIEL GOMES!

Mostros de nova especie! Tigres hunmanados! Não vos saciais ainda de derramar o sangue de meos predilectos Filhos, de vossos Irmãos? Não vos comunge o meu pranto, não vos commove a minha dor, o meu tormento? Descarregai sobre mim o fatal golpe de vosso assassino punhal, acabei de humavez comigo pois já não posso sobreviver a tanta dor! Tendes-me apunhalado o peito, que vos nutrio, trespassado o coração, que vos amou, que mais vos resta, mostros? Eu vos amava no intimo de minha alma, vos ereis a minha consolação, e em vós depositadas tinha todas as minhas esperanças; mas ah! a vossa cegueira, a vossa ingratição diminuirão o amor, que vos consagrava, fiserão o meu tormento, e extinguirão as minhas esperanças: com tudo eu inda vos amava, julgando-vos capazes de arrependimento! Quanto me enganei, viboras, filhos ingratos!

Nada, que possa aumentar a minha dor, vos esquece, de tudo lançais mão para exacerbar o meu tormento! Minha dor foi sem limites, meu pranto mais q' amargo, quando á imitação de Caim assassinastes, como feras, vossos irmãos, e meus predilectos Filhos Coroneis Vicente; e Albano, Diogo, Silva Barboza, Lobo, e outros muitos, que nenhum

outro crime tinham para com vosco se não o de serem fieis ao seu Monarcha, obedientes ás Leis, Cidadãos probos, e honrados, e o defendérem a minha cauza! Agora, ai de mim! assassinastes a sangue frio pelo mesmo motivo o meu predilecto Filho Gabriel Gomes!! Feraes, a sua sombra vos persiga, malditos sejais para sempre!!

Acazo credes que assassinando assim os meus Filhos, e vossos irmãos levarcis avanté o vosso damnado intento, a vossa loucura? Quanto vos enganais; o seu sangue fará apparecer outros, que em vós vingaráo a morte de seus irmãos! Inda me restão Filhos fieis, e honrados: hum Silva Tavares, hum Marechal Barreto sempre honrado, hum Loureiro, hum Vidal, hum Meleiros, e outros infinitos a quem temeis, e que vos darão o justo castigo! Que terrivel futuro vos auguro! Errantes andareis sobre a superficie da terra sem encontrar repouzo, o Inferno mesmo recuzará dar-vos hospedagem, remorsos sem fim aguilhoaráo vossas consciencias, até vossos filhos execrarão vossa memoria, e nome, e por fim só encontrareis linitivo na morte mais afrontoza, e cruel, que meus filhos vos darão em recompensa de tanto mal, de tanta dor, que me cauzais.

Malditos sejais para sempre, maldito vosso nome, maldito o dia em que vos